

## REAÇÕES ADVERSAS AO TAMIFLU REGISTRADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ NO PERÍODO DE JULHO A NOVEMBRO, 2009.

Pedro Davantel Porte (DMD-UEM); Priscila Alexandre Marques Alves (DMD-UEM); Walderez Penteado Gaeti (DFF-UEM); Paulo Roberto Donadio (DMD-UEM); Paula Nishiyama (Coordenadora do projeto). e-mail: [paula.nishiyama@gmail.com](mailto:paula.nishiyama@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá/ Departamento de Ciências Básicas da Saúde – Maringá – PR.

**Área temática:** Saúde

**Palavras-chave:** gripe A H1N1, Tamiflu, reações adversas ao Tamiflu

A área da Farmacovigilância (FV) faz parte do Projeto Hospital Sentinela desenvolvido pela ANVISA, realizado no Hospital Universitário de Maringá (HUM). É composta por acadêmicos e docentes dos cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem e é responsável pela investigação, avaliação e notificação das reações adversas a medicamentos (RAMs). Todas as comunicações recebidas são investigadas. Após a obtenção dos dados, os casos são apresentados, discutidos e avaliados numa reunião de avaliação composta por uma equipe multiprofissional. Finalmente, os casos avaliados são enviados à ANVISA. No período de julho a novembro de 2009 foram internados no HUM 70 pacientes com suspeita da gripe A H1N1– influenza humana por novo sorotipo (pandêmico), todos pacientes, casos confirmados ou não, fizeram uso do medicamento Tamiflu<sup>®</sup> (Fosfato de Oseltamivir). O objetivo deste trabalho é o de descrever as reações adversas ao Tamiflu<sup>®</sup> comunicados ao projeto. Foram comunicados a Farmacovigilância 16 casos de reações adversas. Das comunicações feitas 25% do pacientes (n=4) tiveram náuseas e vômitos associados, 25% apenas vômitos e 12,5% apenas náuseas (n=2), outros 12,5% apresentaram diarreia (n=2), e 6,25% cefaléia (n=1), Cefaléia e epigastria (n=1), inchaço (n=1), e um único paciente apresentou, mal estar gástrico, náuseas, vomito e tosse, como reação ao Tamiflu. Sendo que estas RAMs, já são descritas, inclusive constando na bula do medicamento. Outras RAMs descritas em literatura não foram observadas. É importante salientar que dos 16 casos comunicados, os homens (n=3) correspondem a 18,8% dos pacientes com RAM e a 4,3% do total de pacientes tratados com gripe A, sendo que as mulheres (n=13) são responsáveis por 81,2% das RAMs e 18,6% do total. Do total de comunicações 43,7%, são gestantes (n=7), em idades gestacionais variadas, o que sugere a maior susceptibilidade desta classe aos eventos adversos, mas estes não apresentam dados suficientes para sua confirmação. Assim, o Tamiflu<sup>®</sup> deve ser usado durante a gravidez somente se o benefício justificar o risco potencial para o feto, segundo a OMS. Para o tratamento da influenza, a posologia (via oral) recomendada é idade dependente, sendo a dose variante entre 12mg a 75mg, duas vezes ao dia durante 5 dias. No presente estudo, 6,25% dos casos (n=1) eram de pacientes menores de 1 ano, com cinco meses de idade. Nos pacientes de um ano ou mais, a posologia é baseada na idade e peso, sendo que com 15kg ou menos (1 a 2 anos), foi registrado um caso (6,25%), um caso (6,25%) de 24 a 40kg (6 a 9 anos), e o restante 81,25% (n=13) são classificados com mais de 40kg (10 anos ou mais). Dos casos comunicados no HUM com RAMs, é importante falar que não

houve erro de administração ou de superdosagem. O trabalho desenvolvido pela equipe de Farmacovigilância está contribuindo para o estabelecimento do perfil das RAMs relacionadas ao Tamiflu<sup>®</sup>, que foram notificadas no HUM. Com estes dados é possível conhecer melhor o perfil do medicamento e identificar os padrões de uso do mesmo fornecendo informações para tornar mais seguro seu uso.